



Roteiro de estudos para recuperação final

<b>Disciplina:</b>	Literatura
<b>Professor (a):</b>	Elizete

<b>Conteúdo:</b>	Realismo e Naturalismo Parnasianismo e Simbolismo Pré-Modernismo Modernismo (todas as gerações)
<b>Referência para estudo:</b>	Apostilas volume 1, 2, 3 e 4 - frente B
<b>Sites recomendados:</b>	<a href="http://www.soliteratura.com.br">www.soliteratura.com.br</a> <a href="http://www.literaturabrasileira.net">www.literaturabrasileira.net</a> <a href="http://www.literaturanobrasil.com.br">www.literaturanobrasil.com.br</a> <a href="http://www.lol.pro.br">www.lol.pro.br</a>
<b>Atividade avaliativa:</b>	

**Questão 01** – Observe os três textos e assinale a alternativa correta em relação a eles:

- I. Os quebradores de pedra – Gustave Coubert



- II. “ Não te queria falar, mas... sabes? deves tomar banho todos os dias e ... mudar de roupa... isto aqui não é como lá! Isto aqui sua-se muito! É preciso trazer o corpo sempre lavado, que, ao se não, cheira-se mal!... Tem paciência!”
- III. “Hábil menina é ela! nunca seu amor-próprio presidiu com tanto estudo seu toucador e, contudo, dir-se ia que o gênio da simplicidade a penteara e vestira. Enquanto as outras moças haviam esgotado a paciência de seus cabeleireiros, posto em tributo toda a habilidade das modistas da Rua do Ouvidor e coberto seus colos com as mais ricas e preciosas joias, D. Carolina dividiu seus cabelos em duas tranças, que deixou cair pelas costas: não quis adornar o pescoço com seu adereço de brilhantes, nem com seu lindo colar de esmeraldas; vestiu um finíssimo, mas simples vestido de garça, que até pecava contra a moda reinante, por não ser sobejamente comprido. E vindo assim aparecer na sala, arrebatou todas as vistas e atenções”.

- a) os textos I e II retratam a realidade de forma objetiva, o que pode chocar um público que esteja acostumado à fantasia dos românticos;
- b) o texto I, ou seja, a tela, apresenta uma cena cotidiana, de um grupo social menos favorecido; para além da linguagem, o texto I difere dos textos II e III nos quais há exigência aos padrões requintados do consumismo;
- c) os três textos, apesar da linguagem clara, utilizam recursos para encobrir a dura realidade das cenas relacionadas a pessoas comuns;
- d) o prosaísmo do tema destacados nos três textos se identifica com a simplicidade das obras do primeiro período romântico;
- e) o texto III garante o tom dado à realidade nos textos anteriores I e II.

**Questão 02** – Leia o texto abaixo do poeta parnasiano Olavo Bilac.

### **A UM POETA**

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço: e a trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua  
Rica mas sóbria, como um templo grego

Não se mostre na fábrica o suplício  
Do mestre. E natural, o efeito agrade  
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.

Em relação ao conteúdo do poema, observa-se que se trata de um texto metalinguístico. Com base na leitura do poema, pode-se afirmar que

- a) o poeta deve deixar claro, na poesia, seu empenho intelectual.
- b) a poesia é resultado da conjugação de técnica e inspiração.
- c) a palavra “beneditino” é uma metáfora para o poeta paciente.
- d) o trabalho do poeta está associado a uma força emotiva.
- e) a poesia deve dar às palavras multiplicidade de sentido, o que se percebe principalmente nos substantivos comuns grafados com maiúsculas.

**Questão 03** – Leia o texto abaixo de Cruz e Souza.

### **Cárcere das almas**

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,  
Soluçando nas trevas, entre as grades  
Do calabouço olhando imensidades,  
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza  
Quando a alma entre grilhões as liberdades  
Sonha e, sonhando, as imortalidades  
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas  
Nas prisões colossais e abandonadas,  
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,  
que chaveiro do Céu possui as chaves  
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema Cárcere das almas, de Cruz e Sousa, são:

- a) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- b) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- c) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- d) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

**Questão 04** – Vários autores afirmam que a diferença entre Realismo e Naturalismo é muito sutil.

Um dos trechos a seguir é claramente naturalista. Assinale a alternativa em que ele aparece.

- a) "Desesperado, deixou o cravo, pegou do papel escrito e rasgou-o. Nesse momento, a moça, embebida no olhar do marido, começou a cantarolar à toa, inconscientemente, uma cousa nunca antes cantada nem sabida..."
- b) "Enfim chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos."
- c) "Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro do café aquecia, suplantando todos os outros..."
- d) "Foi por esse tempo que eu me reconciliei outra vez com o Cotrim, sem chegar a saber a causa do dissentimento. Reconciliação oportuna, porque a solidão pesava-me, e a vida era para mim a pior das fadigas, que é a fadiga sem trabalho."
- e) "E enquanto uma chora, outra ri; é a lei do mundo, meu rico senhor; é a perfeição universal. Tudo chorando seria monótono, tudo rindo, cansativo; mas uma boa distribuição de lágrimas e polcas, soluços e sarabandas, acaba por trazer à alma do mundo a variedade necessária, e faz-se o equilíbrio da vida."

**Questão 05** – Leia os fragmentos abaixo.

### **TEXTO 1**

" - és filho de uma pisadela e de um beliscão; mereces que um pontapé te acabe a casta. (...) O menino suportou tudo com coragem de mártir, apenas abriu ligeiramente a boca quando foi levantado pelas orelhas: mal caiu, ergueu-se, embarafustou pela porta fora, e em três pulos estava dentro da loja do padrinho, e atracando-se-lhe às pernas." (Manuel A. de Almeida: "Memórias de um Sargento de Milícias").

## TEXTO 2

"- Algum tempo hesitei se deveria abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; (...) Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco."

(Machado de Assis: "Memórias Póstumas de Brás Cubas").

Após a leitura atenta dos textos 1 e 2, assinale a alternativa correta.

- a) Apesar de ambos os romances intitularem-se 'memórias', o primeiro não é contado em 1ª pessoa e relata a vida do protagonista depois que se torna sargento de milícias; já o texto de Machado traz um " defunto autor".
- b) Manuel de Almeida aproxima-se da linguagem coloquial falada no Brasil de seu tempo, enquanto Machado de Assis, não.
- c) O texto de Manuel de Almeida, considerado precursor do Realismo em nossas letras, e o de Machado traduzem o cientificismo dominante na época.
- d) No texto 1, o autor descreve a forma de tratar as crianças na nobreza no Rio de Janeiro de D. João VI.
- e) É característica notória da obra de Machado a ironia, traço que não é apresentado no texto 2.

**Questão 06** – Verifique o texto:

"Beiramarávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol. Losangos tênues de ouro bandeiranacionalizavam o verde dos montes interiores."

Esse fragmento da obra Memórias Sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade, revela influência de uma corrente de vanguarda europeia do Modernismo. Marque-a:

- a) Cubismo, já que somente partes dos objetos e da paisagem são descritas, a imagem é fragmentária.
- b) Surrealismo, pois as imagens insólitas apresentadas parecem ter sido extraídas do sonho ou do inconsciente do narrador.
- c) Dadaísmo, pois o significado do texto é nenhum, já que as idéias estão misturadas ao acaso.
- d) Futurismo, pela exaltação à velocidade e à tecnologia automotiva.
- e) Expressionismo, pela caricaturização, pela deformação da imagem através do exagero.

**Questão 07** – Sobre a obra Macunaíma: o herói sem nenhum caráter de Mário de Andrade:

- a) Apesar da "ausência de caráter" anunciada no subtítulo, podemos perceber algumas constantes no comportamento do "herói". Aponte-as
- b) Afirma-se que a obra é um dos melhores exemplos de antropofagia da primeira geração do Modernismo Brasileiro. Essa afirmativa é verdadeira? Justifique.

**Questão 08** – O excerto abaixo, de Vidas Secas, trata da personagem sinha Vitória:

Calçada naquilo, trôpega, mexia-se como um papagaio, era ridícula. Sinha Vitória ofendera-se gravemente com a comparação, e se não fosse o respeito que Fabiano lhe inspirava, teria despropositado. Efetivamente os sapatos apertavam-lhe os dedos, faziam-lhe calos. Equilibrava-se mal, tropeçava, manquejava, trepada nos saltos de meio palmo. Devia ser ridícula, mas a opinião de Fabiano entristecera-a muito. Desfeitas essas nuvens, curtidos os dissabores, a cama de novo lhe aparecera no horizonte acanhado. Agora pensava nela de mau humor. Julgava-a inatingível e misturava-a às obrigações da casa. (...) Um mormaço levantava-se da terra queimada. Estremeceu lembrando-se da seca (...). Diligenciou afastar a recordação, temendo que ela virasse realidade. (...) Agachou-se, atçou o fogo, apanhou uma brasa com a colher, acendeu o cachimbo, pôs-se a chupar o canudo de taquari cheio de sarro. Jogou longe uma cusparada, que passou por cima da janela e foi cair no terreiro. Preparouse para cuspir novamente. Por uma extravagante associa - ção, relacionou esse ato com a lembrança da cama. Se o cuspo alcançasse o terreiro, a cama seria comprada antes do fim do ano. Encheu a boca de saliva, inclinou-se – e não conseguiu o que esperava. Fez várias tentativas, inutilmente. (...) Olhou de novo os pés espalmados. Efetivamente

não se acostumava a calçar sapatos, mas o remoque de Fabiano molestara-a. Pés de papagaio. Isso mesmo, sem dúvida, matuto anda assim. Para que fazer vergonha à gente? Arrelia-se com a comparação. Pobre do papagaio. Viajara com ela, na gaiola que balançava em cima do baú de folha. Gaguejava: – "Meu louro." Era o que sabia dizer. Fora isso, aboiava arremedando Fabiano e latia como Baleia. Coitado. Sinha Vitória nem queria lembrar-se daquilo.

(Graciliano Ramos, *Vidas secas*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007, p.41-43.)

- a) Por que a comparação feita por Fabiano incomoda tanto sinha Vitória? Que lembrança evoca?
- b) Tendo em vista a condição e a trajetória de sinha Vitória, justifique a ironia contida no nome da persona - gem. Que outra personagem referida no excerto acima também revela uma ironia no nome?

### **Questão 09 – O tempo e os relógios**

(Cecília Meireles)

(...)Creia-se ou não, todo mundo sente que o tempo passa. Não precisamos olhar para o espelho nem para nenhum relógio: o tempo está em nosso coração, e ouve-se; o tempo está em nosso pensamento, e lembra-se. "Vou matando o tempo, enquanto o tempo não me mata" — respondia-me na Índia um grande homem amigo meu, cada vez que perguntava como ia passando.

. O tempo pequeno é o dos nossos relógios.

Explique a relação entre "olhar para o espelho" e o tempo, no texto de Cecília Meireles.

**Questão 10** – Os versos de Carlos Drummond de Andrade são metalinguísticos. Neles, a voz poética reflete acerca do ato de escrever. Leia-os, atentamente.

#### ***Mãos dadas***

*Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Em todo caso, esses são os tempos grandes  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

*Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,  
não direi os suspiros ao amanhecer, a paisagem vista da janela,  
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,  
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.  
O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.*

**(Carlos Drummond de Andrade)**

Redija um parágrafo argumentativo explicitando como o eu lírico se comporta durante ao processo de criação, com que/ com quem ele se preocupa; explicando como ele avalia os autores sonhadores e românticos e justificando o título do texto.

### **Questão 11 – A MULTIPLICAÇÃO DA CRIATURA**

Parece, Senhor, que me desdobrei,  
que me multipliquei,  
que a chuva dos céus cai dentro de minhas mãos,  
que os ruídos do mundo gemem nos meus ouvidos,  
que batem trigo, chorando, sobre o meu tronco nu,  
que cidades se incendiam dentro de minhas órbitas.  
Parece, Senhor, que as noites escurecem dentro de meu ser múltiplo,

que eu falo sem querer por todos os meus irmãos,  
que eu ando cada vez mais em procura de Ti.  
Parece, Senhor, que tu me alongaste os braços  
à procura de abóbadas raras e iluminadas,  
que me estiraste os pés repousantes no Limbo,  
que os pássaros cansados em meus ombros repousam  
sem saber que o espantelho é a semelhança Tua.  
Parece que em minhas veias  
correm rios noturnos  
em que barqueiros remam contra marés montantes.  
Parece que em minha sombra  
o sol desponta e se deita,  
e minha sombra e meu ser  
valem um minuto em Ti.  
Jorge de Lima

- Qual a relação do enunciador com Deus?
- Esse poema parece ter sido feito em um estado de êxtase místico, em que o enunciador sente que o mundo está contido nele. Destaque passagens do texto que justifiquem essa afirmativa.

**Questão 12** – Observe as imagens abaixo.



(Cildo Meireles, Zero Dólar (1978-84), lito offset sobre papel)

- Com a série “Zero Dólar”, o artista plástico brasileiro Cildo Meireles apropria-se de um sistema de representação, o dinheiro, utilizando-o dentro do sistema da arte. De que movimento artístico tal operação é característica?
- Tendo em vista o título da obra e o período em que foi concebida, identifique o(s) objeto(s) da crítica realizada pelo artista nesse trabalho, justificando sua resposta.

**VERIFICAR FOLHA DE RESOLUÇÃO EM SEGUIDA**



**FOLHA DE RESOLUÇÃO: Roteiro de estudos para recuperação final**

Disciplina:	Literatura
Professor (a):	Elizete
Aluno (a):	
Turma:	

**GABARITO – PROIBIDO RASURAS/ QUESTÕES FECHADAS**

Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06

**QUESTÕES ABERTAS**

Nº 07	
Nº 08	
Nº 09	
Nº 10	
Nº 11	
Nº 12	